

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

EM AVEIRO—ANNO 50 (NUMEROS) 15000 RS., SEMESTRE
(25 NUMEROS) 500 RS.
FORA D'AVEIRO—ANNO (50 NUMEROS) 15125 RS., SEMESTRE
(25 NUMEROS) 500 RS.
BRAZIL, (MOEDA FORTE) E AFRICA ORIENTAL, 13500 RS.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

AS ASSIGNATURAS DEVEM SER PAGAS ADIANTADAS

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

NA SECÇÃO DOS ANUNCIOS—CADA LINHA 15 RS.
NO CORPO DO JORNAL—CADA LINHA 20 RS.
NUMERO AVULSO 20 RS., OU 100 RS. NO BRAZIL.
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—RUA DA ALFANDEGA NUMERO, 7

A VEIRO

POLEMICA DIVERTIDA

Está proclamada em toda a linha a guerra santa contra nós. Já não é só o sr. Loureiro que vocifera na *Verdade*, de Thomar. O *Seculo* veio de *refuerzo a Murillo*. Transcreve os artigos da *Verdade*, publica outros do sr. Loureiro, o paladino da santa religião republicana, e vai largando a sua *piada* como pode. A *Era Nova* também diz que — «urge dissipar funestissimas tendencias, de certo inspiradas em nobres e generosas intenções, (valha-nos isso), mas que podem a breve trecho preparar para gravissimas e irremediáveis decepções.» Emfim, chovem-nos na redacção cartas anonymas, que parecem mesmo forjadas na chefatura do partido, porque lá diz o dictado que o gigante se conhece pelo dedo, em que nos accusam de espíões do governo do sr. Fontes. Safa, que é muito para o nosso pobre jornalismo!

E a importancia que nos dão? De duas uma: — ou o *Povo de Aveiro* exerce tamanha influencia no partido republicano que é capaz com os seus artigos de provocar uma scisão, ou essa scisão existe já, mas socegada e latente e o nosso grito de guerra é o sopro do norte que vai atear o grande incendio. De outra forma não se comprehende a guerra santa, nem que seja tão urgente dissipar *funestissimas tendencias que podem a breve trecho preparar para gravissimas e irremediáveis decepções*. Imbecis até ao fim.

Espíões do governo do sr. Fontes! Ouviu, sr. Loureiro? Exactamente o que lhe chamavam n'outros tempos. Então nós eramos uns puros, ainda não os conheciamos; v. ex.^a era um espíão regenerador. V. ex.^a lembra-se de que até se retirou d'uma empreza do maximo alcance, para que já tinha dado o nome, pela apprehensão terrível em que andava o seu espirito por causa d'essa grandissima calunnia? Empreza, por signal, que nos deixou apontamentos curiosos para a historia do partido republicano portuguez. Abençoada carteira de lembranças! Então v. ex.^a era para os chefes, sem excepção do sr. Magalhães Lima não obstante este apreciar o seu caracter como apreciavam todos quantos eram das suas relações, um poeta, um pusillanime e um fraco na politica. Hoje já lhe distribuíram uma pasta no futuro ministerio da Republica. *Uns sobem, outros descem*, já se diz ha muito tempo!

Até psam dos monarchicos não nos terem perseguido, attento o nosso republicanismo e as nossas posições officiaes! Cuidado, sr. Loureiro, livre-se d'essas linguas viperinas que o cercam! Bem sabe que a sua individualidade está mais descoberta do que a nossa; é mais conhecida por todos os motivos. E v. ex.^a é em-

pregado no proprio gabinete do ministro da fazenda!

Espíões do governo do sr. Fontes! Exactamente o que se dizia da *Folha do Povo*, nas salas da redacção do *Seculo*, em certa noite de trabalhos eleitoraes. Até havia lá dentro um heroe que avançava que os redactores da *Folha do Povo* tinham recebido dinheiro para não concordarem com a lista apresentada pelo directorio republicano. Ah! lingua de prata, que te convertes em lingua de ouro se te pucham! Calem-se para ahí, não nos obriguem a fallar, que nós sabemos muito. E como Deus não nos fadou para termos medo de cousa alguma d'esta vida, deixámos sair tudo quanto temos armazenado.

Espíões do governo do sr. Fontes! Exactamente o que o sr. Bernardino Pinheiro disse do sr. José Elias, quando abandonou os clubs e os jornaes em que aquelle politico militava, com a circumstancia importante de o ter dito em uma carta publica. Exactamente o que os chefes tantas vezes tem insinuado do mesmissimo sr. José Elias. Lembra-se das ultimas e memoraveis sessões da commissão de apuramento da eleição municipal de Lisboa, sr. Magalhães Lima? Era uma noute pardacenta, uma noute de outomno, cortada de instantes a instantes por bategas d'agua formidaveis. Ah! entre a meia noute e uma hora, entrou o sr. José Elias n'uma sala onde estavam só dois individuos. Vinha irritado e exaltado, aliaz contra o seu costume, por que se tinha insinuado que não era correcto o seu procedimento na commissão de apuramento. Bateu com a bengala em cima da meza, quasi que atirou com o chapéu ao ar, e contou então coisas horrosas. Se n'esse momento algum houvesse reparado em um dos circumstantes, notaria que lhe passára pelos olhos um raio de tedio e desprezo e que lhe assomara aos labios um leve riso de sarcasmo. Mas silencio! Não nos façam fallar. Ainda é cedo para escrever os *Mysterios da Republica*.

Emfim, toda a gente sabe que o sr. Boddallo Pinheiro suspendeu o *Antonio Maria* por ser accusado de espíão do sr. Fontes e de vendido á monarchia em dezenas de cartas anonymas e bilhetes postaes e alguns das eminenencias nos disseram que essas cartas e bilhetes partiam em grande parte de gente do club Henriques Nogueira. Por conseguinte, não é de admirar que hoje nos chamem também espíões do sr. Fontes.

Todavia a importancia do caso não está ahí. Nós não trouxemos tudo isto para mostrar o valor das accusações anonymas miseraveis e covardes, accusações que serão entretanto espalhadas nas redacções e clubs, como foram todas as outras e a respeito de todos os outros individuos. Nós somos tão serenos perante as accusações e as calumnias como perante o louvor e a lisonja. Nós trouxemos tudo isto para mostrar um ponto capital, de que se faz por ahí cavallo de batalha: — a to-

lerancia dos chefes da republica em opposição á nossa intolerancia. Estão-se para ahí escrevendo artigos intitulados: — *Aos intolerantes, aos intransigentes, aos despolas*, em que o *Povo de Aveiro* e os que pensam como elle são collocados a par de Torquemada, de Carlos IX e de Ignacio de Loyola. Chega a ser engraçado, á força de ridiculo!

A nossa intolerancia é conhecida. A nossa intolerancia está em pedir todos os domingos tolerancia n'esta folha para todas as seitas e escolas, começando pela nossa. A nossa intolerancia está em pedir a observancia rigorosa dos principios republicanos. A nossa intolerancia está em stigmatizar os erros, as hypocriasias, as deslealdades e os sophismas dos que se dizem republicanos. A nossa intolerancia está em confessar publicamente uma eschola philosophica e defendê-la com a convicção, altivez e energia, de que elles não são capazes, nem nunca possuiram. Onde estão os actos da nossa vida que demonstrem intolerancia? Não os conhecemos, como homens, e como escriptores assiste-nos a obrigação, respeitando a liberdade alheia, de defender até á ultima as doutrinas da escola que professámos e de atacar as outras. E' isso que fazemos.

Mas a tolerancia d'elles ahí está. A tolerancia d'elles não se contenta só em repellir os homens que não pensam como elles, vai até os cobrir de doestos e calumnias. A tolerancia d'elles é d'aquellas tolerancias que nos perseguem na sombra como o punhal do assassino, mordendo-nos tudo quanto temos de mais caro e affectuoso. A tolerancia d'elles cobre de calumnias os que não concordam n'uma lista eleitoral, os caricaturistas que nem sempre querem desenhar os chefes republicanos como heroes e os jornalistas que se não prestam a beijar-lhes a fimbria dos vestidos. A tolerancia d'elles fere o sr. José Elias, quando elle se mostra irritado, e approva-lhe as fraquezas quando elle se faz manso. A tolerancia d'elles despreza e abandona os republicanos de Aveiro n'uma lucta eleitoral, porque este periodico, com que os mesmos republicanos nada tem, *desrespeitou* os chefes. A tolerancia d'elles obriga-os a romper relações com certos jornaes do partido para os levar a chamar-lhes *amigos* novamente, segundo o grau d'independencia ou servilismo dos referidos jornaes. Quer dizer, a tolerancia d'elles é a tolerancia dos vaidosos, dos nullos, dos torpes e dos devassos.

Falta procura-la ainda n'outra parte, que pode ser a redacção do *Seculo*, por exemplo. Porque sahiram d'aquelle jornal tantos dos seus antigos redactores? Porque sahiu o sr. Baptista Machado? Porque sahiu o sr. Alexandre da Conceição? Porque sahiu o sr. Antonio de Castro? Porque sahiu o sr. Theophilo Braga? Porque sahiram alguns outros? Pode ser um bello assumpto para um curiosissimo artigo. Veremos se temos pa-

ciencia para o aproveitar. Se tivermos, não arregalem já os olhos para o caso do sr. Alexandre da Conceição. As causas da sahida do *Seculo* d'aquelle brilhante jornalista foram muitas e remotas.

Ai, os *Mysterios da Republica*, os *Mysterios da Republica*!

PHILOSOPHIA REPUBLICANA

O philosopho do conservantismo republicano continua a batalhar com furor. Depois de ter escripto o que se viu no numero passado d'esta folha e de ter dicto que o *exequível* é muito superior ao *justo*, que o politico tem mais alto *dever* do que pugnar pelos seus proprios ideaes, principiou a escrever a historia da mythologia.

Segundo elle, a machina de vapor, o astrolabio e a bussola não existiriam sem o Arya ter trazido o fogo e os filhos de Tetuan terem trabalhado o ferro. Muito bem; mas já agora façam-nos a mercê de nos dizer porque é que o Arya existiu, e porque é que existiram os filhos de Tetuan. Já agora complete a novidade. E' capaz de nos dizer que o homem não existiria se não existisse o mundo e que o mundo não existiria se não existisse Deus!

Segundo elle, Christo não teria existido sem Platão, Aristoteles e Socrates. E Platão, Aristoteles e Socrates não teriam existido, se não existisse quem? Ande lá, deixe isso acabado. O sr. mesmo não teria existido, se não existisse o seu pae, não é verdade?

Segundo elle, Christo não operou a implantação do altruismo. E' capaz de ter acertado, o diabo! Porque o egoismo da moral christã é exactamente o contrario do altruismo!

Segundo elle entre Socrates e a candida figura do bello Nazareno não ha só identidade de doutrina; ha tambem o desprendimento da vida, porque ambos morreram estoicamente: um pela cicuta e outro pela cruz. Lá boas descobertas tem elle, não ha duvida!

Segundo elle a batalha do livre pensamento, do naturalismo contra o preconceito, da sciencia contra o dogma revelado, não é de hoje nem de hontem, é de todos os tempos, de todos os dias, de todas as horas. E nós a julgarmos o contrario! Fica-se sabendo, deixe estar. Em erudição é elle forte.

Segundo elle, foi ha dois mil annos que Lucrecio Caro escreveu o seu immortal poema scientifico e ha dois mil e trezentos que Epicuro formulou a lei de Comte perguntando ao mestre quem fez o Chaos. Olhe que talvez já antes de Epicuro algum o tivesse perguntado. Pelo menos os *meninos pequeninos* andam sempre a pergunta-lo! Por signal que nos embaraçam com a pergunta. São Comtes em miniatura!

Segundo elle, a descoberta da isca matou Agni, o deus do fogo, o pára-raios matou a Magnificat! Ora cêbo! E diz que se descobre deante d'esta sciencia, que é a sciencia d'elle! Ora cebolario!

Emfim, compara-nos a Torquemada e a Ignacio de Loyola, ao mesmo tempo que confia em que seremos assados nas aldeas onde fomos pregar o nosso credo. Então quer-nos carrascos ou quer-nos martyres? Veja lá, fica isso á sua escolha.

Sé o frade já estava condemnado por Rabelais e por Elmano tambem a philosophia d'estes modernos sabios, que cahem no ridiculo com esta *etalye* d'erudição já está condemnada ha muito tempo — *pelo senso commum*.

A UM SANTO VARÃO

Escrevi no artigo intitulado *Philosophia Republicana* publicado no ultimo numero do *Povo de Aveiro*:

«Deresto, se ahí vai alguma palavra ou phrase que possa melindrar pessoalmente aquelle nosso amigo, que muito estimámos, fica retirada desde já.»

Esse nosso amigo era o redactor da *Verdade*, de Thomar, que á mesma hora escrevia o que se segue:

«Fui eleito para fazer parte da commissão organisadora da associação *Anti-Clerical*, juntamente com os meus confrades, os srs. drs. Theophilo Braga, Azevedo, Consiglieri Pedroso e Antonio de Castro. O primeiro, por ausente, não tomou parte nos trabalhos. Dos quatro que ficaram, os srs. dr. Azevedo, Consiglieri Pedroso e eu fomos de opinião que deviamos propôr a substituição do nome da Associação pelo de *Anti-Jesuítica*. Foi quanto bastou para que o sr. Antonio de Castro abandonasse a commissão e no seu jornal nos tratasse menos delicadamente. Eu desculpo-lhe, pela minha parte, o doesto que não mereci.»

Ora nas palavras com que eu terminei o meu artigo vê-se claramente a minha *falta* de delicadesa para com o redactor da *Verdade*, e no decurso do artigo são salientes e claros os doestos que lhe dirigi! E na maneira porque o santo varão se me dirige e nas allusões explicitas de todo o seu artigo, vê-se realmente que eu deveria ter sido muito mais delicado e muito mais commedido com elle! Sim, senhor, dou a mão á palmatoria. Mas eu lhe prometto que me emendo, deixe estar. *Por bem fazer, mal haver*.

Eu conhecia uma certa classe de gente que falla com tanto mais arreganho, quanto melhor a tratam. O que não sabia era que o radactor da *Verdade* pertencia a essa classe e soffri mesmo uma certa decepção em o saber. Mas como nós andamos sempre no mundo a aprender, procurarei aproveitar-me dos ensinamentos que me dão. E por hoje limito-mo-nos a historiar serenamente os factos.

Fui eu que tive a idéa da fundação da Associação *Anti-Clerical* e fui eu que a transmitti ao sr. Magalhães Lima, que a approvou!

Disse-me que escrevesse eu as bases da associação, com os seus fins, meios a empregar para os conseguir etc., que elle se apresentaria n'uma reunião que convocaria no *Seculo*. Acrescentou desde logo que lhe parecia conveniente que a associação não tivesse caracter politico, mas que, como estava farto de *presenciar incoherencias e de ver as melhores idéas ludibriadas* (textual) lhe parecia conveniente que se consignasse nas bases o principio dos socios deixarem nas mãos do presidente da associação a declaração de quererem sêr enterrados civilmente, como a prova mais categorica da sua liberdade de pensamento. Notem bem que não fui eu que me lembrei d'isso, foi o sr. Magalhães Lima! Notem bem portanto que foi elle o primeiro a tirar á associação o caracter politico, e a dar-lhe o caracter anti-religioso. Concordei plenamente com elle. A associação para mim e para elle não era uma associação politica; era uma associação philosophica, de propaganda scientifica e anti-religiosa, do genero de muitas outras que existem na Europa.

Escrevi as bases n'essa conformidade e li-lh'as. O sr. Magalhães Lima gostou d'ellas e approvou-as. Pelo menos assim m'o disse! Se eu julgasse que se não podia acreditar no que diz o sr. Magalhães Lima não me mettia com elle a tratar de cousa alguma d'esta vida!

Gostou d'ellas e approvou-as. Foi-as lêr e defender á assembléa geral! Pô-las ali á discussão e á votação! Foram votadas sem modificação alguma e eleita uma comissão para sobre ellas redigir os estatutos! Por conseguinte, mais de metade do trabalho estava feito. As bases, já votadas por uma assembléa geral, não podiam mais sêr modificadas nem alteradas. Os membros da comissão aceitavam o encargo que lhe fôra committido se gostavam d'ellas; não o aceitavam, se ellas repugnavam ás suas crenças. E' isto que mandam os principios liberaes e a lealdade de cada um.

Eu aceitei-o, está claro. Mas o que dizem os senhores, que me leem, dos outros membros da comissão que aceitaram o encargo de formular os estatutos sobre umas bases contra que elles começaram a vociferar e a gritar desde logo? Não havia alli o proposito firme de as adulterar? E o que se chama a isso, chama-se lealdade? E são muito tolerantes os sujeitos que aceitam um encargo com o intento secreto e reservado de pisar as decisões de uma assembléa geral? Que grandes tolerantes! E andam para ali a fallar em liberdade e tolerancia, essas viborasinhas que só eu conheço e cujo ferrão hei de mostrar ao publico até ao fim!

A guerra surda contra as bases começou na propria noute em que foram votadas pela assembléa. O sr. Magalhães Lima disse-me que iam ser publicadas no *Seculo* e que as fosse rever no dia seguinte. Apareci para as rever, mas o sr. Magalhães Lima disse-me ainda que não estavam compostas e que *deixasse*, que elle trataria de as rever com escrupulo. No dia immediato appareceram alteradas no *Seculo*! O sr. Magalhães Lima tinha mudado a vela.

Que grandes liberaes, que grandes tolerantes! E andam para ali a prégar a guerra santa contra os intolerantes!

Compreendi que nada tinha que fazer na associação e declarei-o n'uma carta ao sr. Magalhães Lima. Elles bem sabem que nunca me podem accusar de deslealdade! Sou escravo dos meus principios e digo rapido o que tenho a dizer! Todavia, como tinha prometido escrever os estatutos não me retirei. Fui-os escrevendo, enquanto o sr. Loureiro abria campanha na *Verdade*, de Thomar, contra o caracter anti-clerical da associação, campanha que

os outros meus collegas iam continuando em toda a parte. A mania d'elles era e é, que o partido republicano não devia guerrear a santa religião. Debalde se lhe dizia que o partido republicano nada tinha com a associação e a associação nada tinha com o partido. Que a associação era philosophica, não era politica. Imbecis e maus como sempre presistiam na tolice.

Chegou o dia da comissão se reunir para discutir os estatutos. O sr. Loureiro encontrou-me momentos antes da reunião e declarou-me que tencionava propor que á associação passasse a denominar-se *Anti-Jesuitica*. Respondi-lhe que nunca transigiria com isso.

Os membros da comissão, reunidos, cahiram das nuvens quando eu lhe li os estatutos. Esperavam uma grande *intransigencia*, e acharam-nos da maxima tolerancia e liberdade. Como sei que esta gente só tem medo de palavras, consegui harmonisar os estatutos com as bases sem palavras que lhe ferissem os ouvidos. Propozeram até uma pequenissima modificação n'um artigo. Aceitei-a.

Postas as cousas assim, approvados os estatutos, o sr. Loureiro veio com a tolice do nome. O sr. Pedroso, apesar da sua transigencia, não gostou da tolice e o sr. Azevedo achou a designação *anti-jesuitica* uma designação muito restricta. Entrementes fallou-se em convidar o sr. Dias Ferreira e o sr. Silveira da Motta a fazerem parte da associação. Como a associação não era politica, tanto me importava que aquelles individuos fizessem parte d'ella como não, apesar de conhecer as incoherencias do sr. Dias Ferreira e não dar nada por elle. O sr. Loureiro voltou á carga com a mudança do nome da sociedade. Então o sr. Pedroso propoz que a mudança do nome ficasse dependente da entrada do sr. Dias Ferreira. Se elle quizesse entrar e não gostasse do nome anti-clerical, dar-se-ia á associação o nome anti-jesuitico ou o que elle quizesse.

Estava tudo acabado para mim. Eu, que já me tinha recusado até a ir com os meus collegas convidar o sr. Dias Ferreira a fazer parte da associação, não podia passar pela degradação de consentir em pôr os estatutos na dependencia d'aquelle cavalheiro. Assim o declarei e assim o precisei n'um bilhete que escrevi ao sr. Loureiro.

Eis porque abandonei a associação, e muito orgulhoso me sinto de a ter abandonado por isso. Quando vi a campanha que ia contra ella julguei perdida mais uma tentativa generosa em favor do progresso d'esta terra e procurei combater e estigmatizar a conducta e os erros d'esses parasitas que sugam o trabalho alheio, d'esses intrusos que vão a toda a parte destruir a obra dos outros, apoiados na ignorancia geral da massa que os cerca. Dirigi doestos á comissão? Não me lembro de ter sequer especialisado os seus membros. Mas se lhe dirigi alguns, foram sem duvida a centesima parte d'aquelles que mereciam. Não fiz senão defender os meus principios e atacar os alheios, com a irregularidade com que estes eram empregados. E' essa a minha intolerancia, que fica conhecida, como fica conhecida a tolerancia d'elles.

A minha intolerancia está em eu não querer participar de uma sociedade catholica. Contra os jesuitas são os proprios padres! Contra os maus padres são os mesmos padres! Para combater os abusos do clero não são necessarias associações! São as proprias leis canonicas que castigam esses abusos!

Eu não entro em sociedades catholicas; entro nas que procuram destruir a influencia religiosa, pela profunda convicção que possuo de que a Republica não existirá, enquanto essa influen-

cia existir. Fique-se entendendo isto d'uma vez para sempre.

As outras banalidades que se encontram no artigo do redactor thomarense não merecem resposta. Ha cousas que antes vale não lhe responder.

ANTONIO DE CASTRO.

Carta de Lisboa

21 de agosto.

Não ha noticias de importancia. Lisboa n'estes tempos é semsaborona e triste. Ainda assim este anno tem estado um pouco animada, por muita gente não ter sahido em virtude da quadra ter corrido fresca e agradável. Entretanto no sabbado cahiu sobre Lisboa um calor horrivel que se prolongou até terça feira inclusivê. Foram quatro dias assustadores, em que a nossa bella capital parecia um forno capaz de assar a humanidade inteira. Se o calor continua por aquella fórma não sei onde iriamos parar, por que só quem vive em Lisboa sabe quanto são insupportaveis os dias ardentés com que a natureza por aqui nos flagella de vez em quando. Felizmente o tempo refrescou, a temperatura tornou-se muito toleravel de quarta feira para cá.

—São lidas com curiosidade as noticias de Hespanha. O cholera continúa a victimar horrivelmente os nossos visinhos, que tão perseguidos teem sido pela adversidade n'estes ultimos tempos. A epidemia encontrou alli um vasto campo de devastação. As auctoridades hespanholas, as auctoridades carrascas *del hijo de su madre* sempre promptas a fusilar republicanos, teem sido d'um desleixo, teem usado d'um desprezo para com as pobres povoações invadidas pelo cholera capaz de revoltar os corações mais duros. Os hespanhoes não morrem tanto do *microbio* como morrem de fome, do abandono, dos effeitos do mais requintado cynismo que se pode encontrar nos que estão encarregados de velar pela vida e pela segurança d'um povo inteiro. E' horrivel aquilo; são medonhos os quadros de miseria que se passam ali perto da fronteira.

Em Portugal, felizmente, as auctoridades teem trabalhado com regularidade a fim d'evitar a invasão cholericá no paiz. Teem-se tomado n'esse sentido medidas energicas e promptas. Vá a justiça a quem toca. Mas é preciso não parar n'esse caminho. E' preciso attender a tudo, não fazer por um lado para desfazer pelo outro.

Assim, por exemplo, são pessimas as condições sanitarias em que se encontram os soldados do cordão. Já n'outro dia aqui dissemos que a imprensa andava insensata e loucamente berrando contra o serviço do cordão, que era injusta e má, e que em lugar de berrar e declamar, serviria melhor a causa da humanidade, zelaria melhor o seu proprio nome e o nome do paiz, pedindo, reclamando com instancia sollicitudes e amparo para os tristes soldados que estão incontestavelmente prestando relevantissimos serviços á patria. Nem só se prestam serviços á patria no campo da batalha; prestam-se por varias fórmas.

De todos os jornaes só as *Novidades* comprehenderam isto. Poderia comprehendê-lo um jornal republicano. Mas os jornaes republicanos preferem a declamação balofa, a rhetorica sedicã, a asneira presistente. Paciencia; quem o soffre somos nós.

As *Novidades* publicaram hontem um bom artigo sobre o assumpto abundando nas idéas que expozemos n'uma das nossas ultimas cartas, o que não quer dizer que o fizessem por nós o termos feito, porque nem nos leram com certeza. Encontraram-se com nosco no mesmo pensamento e

ainda bem, porque eu conheço por experiencia propria os serviços enormes que o cordão nos está prestando e como colloco a justiça acima de tudo, não posso ver declamar para ali sem fundamento contra cousas uteis, em quanto se deixam no esquecimento necessidades importantes.

Porém é necessario não reclamar só commodidades para a tropa; é preciso tambem fulminar as poucas vergonhas, as irregularidades, as illegalidades, os escandalos que se estão praticando nos corpos a proposito do serviço do cordão. Aquelle serviço, como se sabe, é um serviço muito pezado e perigoso e por isso mesmo que é pezado e perigoso é que se não deve consentir que alguns se queiram livrar d'elle. Va a quem toca por escala. Quando o serviço é distribuido com justiça todos o fazem alegremente; quando a injustiça preside e essa distribuição, todos o fazem com reluctancia, com má vontade, mesmo com indignação, de que resulta grave damno para o paiz. Pois é exactamente a injustiça mais revoltante e damnada que n'este momento preside á distribuição d'esse serviço. As juntas estão sendo extraordinariamente concorridas. Digo extraordinariamente, não porque este anno vão lá em absoluto mais officiaes e sargentos do que costumam ir nos annos anteriores, mas porque vão mais e muito mais comparativamente, se attendermos a que não estão presentemente em Lisboa metade dos individuos d'aquella categoria que aqui costumam estar. Ora que nos outros annos, em circumstancias normaes, vão á junta os officiaes que quizerem, admitte-se. Este anno é indigno!

Os coronéis tinham meio de impedir essa febre de mandrice. Bastava que declarassem a verdade, que na sua opinião aquelles officiaes e sargentos procuravam apenas eximir-se ao serviço. Mas não só não o fazem, como até aconselham os seus afilhados e favoritos a que lancem mão de tão torpe expediente.

Mas ainda ha cousas um pouquinho melhores. Por exemplo, ha um regimento em Lisboa que tem um official impedido na recruta para instruir... cinco recrutas. Esta *legalidade* pratica-se com o fim exclusivo de livrar aquelle official do serviço do cordão!

Ha outro regimento, onde as aulas permanecem abertas, estando aliás fechadas em todos os outros regimentos. O fim exclusivo d'esta *legalidade*, legalidade de aulas abertas sem discipulos, é livrar dois officiaes do serviço do cordão!

Ha outro regimento que não escala para diligencias, contra todos os principios e leis, os officiaes addidos, porque entre elles algum haverá protegido nas alturas!

E assim por deante. Não ficam ali citados a decima parte dos escandalos que se estão praticando nos regimentos. Ha officiaes que estiveram o anno passado quatro mezes no cordão, que lá estarão seis mezes este anno, em quanto passeiam por ali outros que nunca lá estiveram. E' uma infamia.

—Vae ser aberto concurso, por estes dias, para a construcção dos melhoramentos do porto de Lisboa.

—Dos credores fiscaes da massa fallida Moura Borges & C., um, o sr. Cardoso de Oliveira, foi de opinião que era inevitavel a fallencia d'aquella casa; outro, o sr. José Vaz Monteiro, foi de opinião contraria.

—Faz hoje cincoenta e quatro annos que se revolucionou em Lisboa o regimento 4 de infantaria, proclamando a liberdade. O regimento teve de se render no Rocio, depois de ter resistido com valor. Dos bravos militares foram fusilados 19 no Campo de Ourique a 10 de setembro de 1831 e 21 em 30 do mesmo mez e anno.

—Consta que o sr. ministro da guerra tem feito grandes cortes na palhaçada dos uniformes. A tesoura, ao que se diz, tem trabalhado de grande no tal plano estapafurdio da tal estafurdia commissão. Abençoada tesoura! E' a melhor cousa que o sr. Fontes tem feito.

Y.

Carta da Bairrada

20 de agosto.

Um curioso qualquer d'assumpptos agricolas, dava um dia d'estes a Bairrada em vesperas de uma abundantissima colheita de vinho, e reforçava o caso com a interessante nova de que um lavrador que tivera o anno passado 26 pipas contava este anno recolher 48!

Não se realizará, porém, e ainda mal, a espectacular prophécia. As irregularidades atmosphericas do mez de julho comprometteram muito a sorte dos vinhedos da Bairrada, e agora o sol ardente do dia 18 bebeu umas boas desenas de pipas de vinho a esta localidade. D'este modo, a proxima colheita, se algumas probabilidades se podem aventar n'este momento, não será abundante, nem talvez chegue á do anno passado que foi mais do que regular.

Está em Anadia a espairecer o illustre deputado vitalicio por este circulo, amigo dos padres da localidade, aos quaes protege com entranhado affecto, logo que elles se lembrem de concorrer a alguma egreja rendosa e tenham desempenhado condignamente o papel de galopins eleitoraes n'este circulo enfeudado á politica da velha guarda progressista.

Crê-se, porem, que a pretensão do reverendo prior d'Anca, (um jesuita de marca que traz a povoação em continuas resas e confissões), encontra algumas resistencias em parte da freguezia de Sangalhos para onde o referido padre quer ser transferido, porque é, já se vê, uma egreja mais rendosa do que a de Anca.

Será difficil, dizem, conciliar as influencias que se agitam para a transferencia do padre e as que se levantam para se oppôr á sua pretensão. E' natural, porém, que o illustre deputado pelo circulo tenha arte de accomodar os animos irrequietos d'alguns influentes da freguezia de Sangalhos e para lá lhes mande de presente o famoso director espirital do povo d'Anca. Este é que deve deitar foguetes quando vir pelas costas o seu *desinteressado* pastor. Ao povo de Sangalhos não é para invejar a sorte que o espera.

Sob um sol tropical, fez o sr. administrador do concelho d'Anadia uma pequena visita domiciliaria no lugar de Mogofores, recommendando ao regedor, seu delegado, que olhasse pela limpeza das habitações e autoasse quem não se prestasse a cumprir, a bem da hygiene, as determinações da auctoridade.

Oxalá que o sr. administrador e os seus delegados se compenstrem a serio da crise que atravessamos e possam prestar a esta localidade os serviços officiaes que se tornam inadiaveis na presente occasião.

Carta de Chaves

21 de agosto.

Um caso deveras edificante e curioso acaba de dar echo n'esta princeza do Tamega.

Trata-se de um contrabandista sagrado, sim, porque é um ministro do Senhor (!) o typo que, ha dias, pretendia passar uma porção de cigarros hespanhoes aos empregados da Tabaca-

ria Flaviense, pertencente ao meu amigo sr. Carneiro Junior, que, por infelicidade não se achava em casa n'aquella occasião,—para receber condignamente a tão honrosa como honrada visita do tonurado e catholico infractor das leis do paiz.

Mas que partida! Um sacerdote, um apóstolo do Senhor *passando cigarrillos fuertes*, e de mais a mais no justo momento em que tememos e desejamos evitar o contacto com as procedencias da nação visinha!...

Oh! santa indole clerical! Um padre contrabandista! Não lhes faltava mais nada aos desgraçados sotainas, coitados! Cada dia descem um metro. E—creiam-n'o—tanto hão de descer até que n'um bello dia, quando menos o pensarmos, desaparecem-nos sob os pés.

—Ultimamente tem sido difficil conter na raia os habitantes da Galliza, que acoçados pelo cholera empregam todos os esforços para se refugiarem no nosso territorio, chegando já em alguns pontos a haver desordem entre aquelles e os soldados portuguezes.

N'esta localidade, a respeito de medidas sanitarias, não se passou ainda de... palavreado. Depois é que são ellas. Verdade é que aqui, como por toda a nação, a briosa e heroica classe clerical levantou já unisonas as suas potentes vozes até á empyrea mansão, reduzindo sem duvida á expressão mais simples a cholera divina, que nos ameaçava; todavia, e mesmo por causa das duvidas, não era de todo mau que algumas precauções acertadas se tomassem.

Diz lá um ditado e muito bem: «Livra-te dos maus ares...», e outro: «Fia-te na Virgem...»

Mas esta gente é dotada de muitissima fé!...

Ivo Telles.

COMMUNICADO

Ha na freguezia de Arada um aprendiz de capador, que deu na mania de querer ser medico e... eil-o pondo em pratica as suas sandices, tentando assim contra a vida dos ignorantes que se deixam illudir pelos discursos insensatos do tal charlatão. Toda a sua mania é desviar os seus clientes dos medicos e das boticas, ministrando-lhes para esse fim heberagens de ervas nocivas, acompanhadas d'uma empavesada rhetorica que tem muito decorada; é um segundo menino virtuoso de Vendas Novas. Mas isto ainda não é tudo: o nosso charlatão diz ter aprendido com um seu afamado mestre, não a beber vinho, mas sim a... anatomista!... Para melhor se aperfeiçoar, deseja possuir um esqueleto humano, e não trepidou em subornar o pobre sacristão da freguezia obtendo as chaves do cemiterio, introduzindo-se dentro e subtrahindo da sepultura o cadaver de um innocente que ali se achava enterrado!! Horror!

Isto é publico e notorio, e o sr. delegado de saude devia dar providencias, já que a auctoridade judicial não as dá, graças a um patrono da freguezia que diz ao delinquento: —«Não tenha receio, que nada lhe fazem; as auctoridades tenho eu na mão.» Não se pôde duvidar d'isso, pois que já ha tempos o sr. delegado promotor publico recebeu um requerimento de Joaquim da Silva, castrador, d'Ilhavo, contra o delinquento em questão, e até agora não ha solução alguma: Ha quem diga que o tal requerimento se perdera no cesto dos papeis velhos. S. ex.ª podia desmentir estes boatos se quizesse, e é de crer que assim aconteça, porque de um magistrado justiceiro como s. ex.ª não é de esperar outra cousa.

Uma victima.

PARA RIR

Pozeram na cabeça esta bella carapuça talhada por Gustavo Flaubert:

«Não soffremos senão d'um grande achaque: — a asneira. Mas ella é formidavel e universal. Quando nos fallam do embrutecimento da plebe, dizem uma cousa injusta, incompleta. Conclusão: — é preciso esclarecer as *classes esclarecidas*. Comecem pela cabeça, que é o que está mais doente, o resto seguirá.»

Muito bem. Em Portugal, por exemplo, pouco avançaremos, enquanto tivermos dos bachareis que conhecemos.

Tambem applaudem o idolo Flaubert quando diz que *odeia a democracia*. Ainda muito bem. E' proprio d'um antigo democrata remendão.

E seguem as tolices do costume.

NOTICIARIO

O nosso ultimo numero sahiu com varios erros typographicos. No artigo *philosophia republicana* onde se lê: — *Com esse proposito mandam um amigo nosso etc*, leia-se: — *com esse proposito mandou etc*.

Dámos em seguida as bases do programma para a limpeza e saneamento da cidade discutidas pela imprensa local em reunião de terça feira:

- 1.º—remoção de todos os depositos d'escasos e estrumeiras ao norte da cidade para onde se julgar mais conveniente;
- 2.º—conservar a coberto com agua e em circulação continua, a parte da ria adjacente ao bairro piscatorio, ao Cojo, e á rua do Caes;
- 3.º—nomeação de commissões de vigilancia;
- 4.º—evitar absolutamente a exposição ao sol de todos os detritos, com saneamento constante dos que fiquem á sombra;
- 5.º—policia reguladora dos despejos locais;
- 6.º—visitas sanitarias a todas as habitações, ás escolas, prisão, asylo, matadouro, açougues;
- 7.º—reclamar da camara a execução das suas posturas, na parte que respeita a hygiene publica;
- 8.º—pedir-se para ser coberto, depois de limpo, o caneiro da rua do Loureiro, e fechada provisoriamente a viella que communica a rua de Jesus com a viella da Nora;
- 9.º—representar ao governo para se construir por conta do estado um caes, que abranja as praias da Cruz e do Norte;
- 10.º—limpeza das cavallariças;
- 11.º—remoção do centro da cidade de todos os animaes immundos;
- 12.º—limpeza e lavagem permanente das ruas;
- 13.º—visita aos estabelecimentos de comestiveis, ás casas de bebidas, e inspecção das fructas expostas á venda;
- 14.º—limpeza immediata da canalisação de despejos;
- 15.º—lavagem da praça do Peixe e respectivo embaixadouro;
- 16.º—beneficiar com desinfectantes os pontos que necessitarem d'este meio para se tornarem salubres.

A eminencia da crise despertou finalmente a opinião. As providencias a adoptar são da mais alta importancia, especializando principalmente as 1.ª, 2.ª, 9.ª, e 16.ª, que quanto antes deveriam ser postas em vigor.

Estimaremos que se dê ao assumpto todo o cuidado e que as disposições para a limpeza não fiquem no papel para só termos de louvar os iniciadores de tão inadiaveis medidas.

Por fórma alguma desejamos levantar attrictos á commissão, pois que fomos nós os que com mais energia pedimos providencias para o estado insalubre da localidade; mas que a commissão não se detenha com pequenos obstaculos para levar a effeito immediatamente as medidas em projecto. A auctoridade superior do districto necessita de quem a impulsione, e a iniciativa particular pouco fará isolada.

O remedio a ter de vir, deve ser de prompto, emquanto os espiritos iniciadores estão animados da primeira impressão generosa. E mesmo porque o assumpto não admitte delongas.

Teremos mais alguma decepção? Oxalá que nos enganemos.

Um tiro disparado imprudentemente de dentro d'uma quinta que defronta com o largo dos Santos Martyres ia tendo desagradaveis consequencias.

Os projectis arrefeceram pela distancia da trajetoria e apenas assustaram algumas pessoas que passejavam n'aquelle local.

E' necessario observar o ma-

ximo cuidado antes de se disparar para lugares que costumam ser concorridos.

Principia a affluencia ás praias. A nossa modesta Costa Nova do Prado vae-se animando; mas a Barra faz-lhe concorrência, e já muitas familias a preferem. Pelas condições topographicas, é possível que não muito tarde a praia da Barra se torne um notavel centro de banhistas, disputando vantajosamente á Costa Nova a preferencia dos forasteiros.

O nosso illustrado collega da *Soberania do Povo*, d'Agueda, escreve no seu n.º de 16 do corrente:

Pela administração do concelho de Sever do Vouga levantou-se auto de investigação por factos que mais valeria ter occultado do que trazer para a discussão da imprensa e apreciação dos tribunaes. Trata-se de algumas palavras proferidas em conversa amigavel por um cidadão, que não professa o culto catholico, e que no convívio de todos os dias com pessoa da sua confiança, tinha certa liberdade de palavra de que em publico pertamente se abstinha. Consta-nos que um ecclesiastico foi narrar uma pequena controversia sobre principios religiosos passada unicamente entre elle e o individuo de quem fallámos.

Aquillo ou é uma perseguição por motivos religiosos ou é uma perseguição de caracter pessoal. Em nenhum dos casos podemos applaudir os perseguidores. Repetimos: mais valeria que aquelles factos não viessem á apreciação dos tribunaes e á discussão da imprensa. Ninguém aproveita com isso, absolutamente ninguém.

Refere-se o collega ao nosso velho amigo e intemerato e fiel correligionario Eduardo Arvins, a quem os mandões de Sever juraram perder pelas revelações altamente criminosas e perfeitamente justas por este cavalheiro apresentadas contra a administração do municipio e a do concelho. Se não dominasse Fontes Imperator e o proconsul Mendes Leite já a camara estaria dissolvida e o administrador demittido e processado.

Communicam-nos da Palhaça que o calor excessivo da ultima terça feira fizera muitos estragos nos vinhedos. Só n'uma pequena area vinicola da Palhaça e Nariz calcula-se a perda de vinho em 60 pipas. Cêpas onde o sol incidiu com mais intensidade ficaram completamente seccas.

Da grande região vinhateira da Bairrada ha noticias desagradaveis. O calor d'aquelle mesmo dia produziu lá grandes prejuizos, reduzindo a futura colheita ás proporções da do anno passado quando se esperava muito mais abundante.

Um rancoroso padre de S. Pedro da Beberriqueira, Thomar, cauzou infanticidio prematuro fazendo esperar pela communhão até ás 3 horas e meia da tarde a uma pobre mulher que se achava no seu estado interessante.

Quando a infeliz regressou a casa, que era muito distante da igreja, ficou prostrada pela longa abstinencia e no dia immediato dava á luz uma creança morta.

O evangelico pastor instado pela mulher para que lhe desse o sacramento respondia desabridamente: — que esperassem se quizessem.

Genuino exemplar da raça.

Espanjar para corromper e corromper para reinar é o lemma na bandeira da reinação monarchica: ella commissões para aqui e commissões para acolá; ella subsidios para acolá e subsidios para aqui, e lá vae vivendo da crapula, prometendo, realisando ou semeando esperanças, e em pouco tempo Portugal será um paiz exclusivamente de burocratas.

Já lá vae em viagem de recreio, á custa do thesouro, Deus sabe por quantos mezes, o inspector dos serviços do phylloxera em o norte, a pretexto de estudar o modo de fabricar o vinho de Borgonha e Bordeus!

Ha tempo o governo mandou

um outro feliz ao estrangeiro comprar linho para coidas!... E aquelles que foram para Inglaterra assistir á construcção de navios de guerra para a armada portugueza?

Querem um governo mais economico? Veja-se que de contos elle dispende por anno só para remendar ou construir igrejas. Só a de Esgueira tem custado ao thesouro nacional perto de 3000\$000 réis!

Querem um governo mais economico? A monarchia não pôde segurar-se se não arruinando-nos, necessita espalhar prodigamente o nosso dinheiro afim de viver. Mas ao povo pouco cuidado lhe dá esta febre de accommodar tanto parasita.

Pobre d'elle que quanto mais tarde accordar muito mais violento será o curativo para as suas miserias.

Accentua-se d'um modo insolente a senha do clericalismo apoiado pelos poderes publicos. E' inaudito tamanho attentado ás regalias populares, e esta gente está precipitando graves acontecimentos com a sua furia.

Os mariolas que promovem estas vinganças são por força muito vis e muito corruptos, porque isto é um verdadeiro crime de lesa-liberdade. Essa escoria, que a ha por toda a parte, embirrou com um pobre agricultor, da villa de Borja, por andar mourejando ao domingo nas suas terras para sustentar a familia e talvez os mesmos que o perseguem; e lá foi o pobre homem responder na comarca de Santa Comba Dão em policia correccional, por trabalhar ao domingo!...

E' assombroso tanto desatino e tanta pouca vergonha no fim do seculo que chamamos das luzes. É impossivel um tal estado de coisas, que nos fazem recuar aos ominosos tempos da inquisição. E o povo; o pobre burro tolera tudo!...

Dizem de Lanego que no Monte de Santa Helena, está um santo de carne, enterrado na antiga capella.

Quem levantou este boato foi um pastor de Varzea ds Serra, que costuma para alli ir apascentar o rebanho; o pastor em quanto o rebanho pastava entrou na capella e diz que ouviu uma voz: «*não tenhas medo*», e desde que alli ouviu aquella voz, á noite arruma o rebanho e cumpre com os seus deveres, e vae para a capella ficar toda a noite.

Consta que o *santo* já tornou a dizer ao pastor, o seguinte: «*emquanto me não tirarem de aqui, não pararão os trovões nem os terramotos*», e accrescentando que quando o forem desenterrar devem ir: «*Sete cruces, sete padres e um bispo*». Depois de ter dito o que já narramos, foram lá uns homens para o *desenterrarem*, e dizem que ainda fizeram uma cova funda, e elle que disse: *estaes bem perto de mim mas não vos canceis que não daes comigo*.

Segundo diz o povo brevemente o irão tirar, indo o que o *santo* pede.

Não nos admira, porque o sr. Thomaz Ribeiro tambem preconizou as virtudes de sua Senhora de Carnaxide.

Ora bolas!... A celebre frase Pélletan não abrange Portugal. Se cada dia o nosso povo exhibe os mais estapafurdios milagres...

No Sul, de Evora, deparámos com a seguinte indicação para o curativo do cholera, que é dada por um medico:

Lê-se, n'essa folha:

«*Fallando, ha dias, com o nosso amigo e distincto clinico o sr. dr. José Francisco da Gama Freixo, foi-nos por elle indicado como remedio curativo da dita enfermidade, e que deve ser usado logo que appareçam os primeiros symptomas, o seguinte:*

«*Deita-se n'uma colher de sopa, por exemplo, uma pequena*

porção d'assucar a que se juntam cinco pingas de alcool saturado de camphora, fazendo-se de tudo, com os dedos, um pequeno bolo que o enfermo engole.

Esta operação deve repetir-se de dez em dez minutos.

Quando, porém, o doente não melhora ou mesmo se lhe agrava o padecimento, vae-se augmentando o numero das pingas até dez e diminuindo os intervallos da applicação até cinco minutos.

Comó meio d'evitar a propagação da molestia, e visto que nas dejecções de cholericos se encontra um dos meios mais poderosos do seu desenvolvimento, aconselha o mesmo clinico, cuja auctoridade é incontroversa e em cuja pericia muito confiamos, o seguinte:

As dejecções do cholericos devem ser feitas em vaso em que previamente se tenha lançado uma porção de sulfato de ferro ou de cobre, ou melhor d'acido sulfurico, misturado com agua em partes eguaes.

Por este processo obtém-se a destruição completa do germen que em grande abundancia existe nas dejecções das pessoas atacadas do cholera, evitando-se assim a sua propagação aos individuos da mesma familia e por tanto aos d'uma mesma povoação.»

A Bibliotheca Democratica de Portugal e Brasil vae encetar a publicação, em volume, dos discursos proferidos no parlamento portuguez pelos deputados republicanos.

Diz um collega que, em S. Gregorio, os soldados do cordão sanitario estabeleceram o preço de 200 réis por cada pessoa que queira entrar em Portugal!!!

Os cordões sanitarios poderão fazer muito, mas não impedem d'uma fórma segura que o cholera transponha as fronteiras, porque como se vê os soldados deixam-se facilmente subornar.

Temos algum Deus velho por nosso lado se formos poupados pelo *bico*.

Em Lisboa, no exame de portuguez, curso completo, os alumnos foram dispensados da prova escripta, porque não havia tinteiros disponiveis!

Para a collecção das originalidades portuguezas.

CONTRA A DEBILIDADE

Recomendamos o Vinho Nutritivo, de Carne e a Farinha Peitoral Ferruginosa da Pharmacia Franco, por se acharem legalmente auctorisados.

Achamos sempre uma graça pueril aos destemperos do monarcha belga. E' d'uma *telha* que o torna o unico exemplar digno dos principios monarchico-representativos.

A mais recente das suas manias consistiu em mandar a Londres um agente especial encarregado de perguntar á Patti se ella consentiria em cantar só para o monarcha, em duas récitas, o *Barbeiro de Sevilha* e a *Traviata*.

A diva declarou que estava prompta a cantar n'um salão todos os trechos que S. M. quizesse ouvir, mas que lhe era impossivel ver uma sala de theatro vazia, que isso a indisporia, e inevitavelmente cantaria mal.

«Se o rei quer ser o unico entendedor da sala— disse a artista— que distribua bilhetes aos soldados de um dos seus regimentos, e eu irei. Quanto a cantar para uma pessoa só, de modo algum.»

A maioria da imprensa parisiense e especialmente o *Journal des Débats*, julga que o radicalismo triumphará completamente nas eleições de Paris.

O ministerio do commercio de França, publicou recentemente o resumo das operações das caixas

economicas durante o anno de 1883.

O numero de cadernetas abertas a novos depositantes subiu a 489:178, tendo sido de 459:017 em 1883. Ha, como se vê dos algarismos acima, o augmento de 30:164 cadernetas, o que é tanto mais satisfatorio, porque nos annos de 1881 e 1882, notara-se, n'este ponto, diminuições importantes.

Os depositos effectuados no anno ultimo, foram de francos 668.264:454, isto é, mais 40.044:037 que em 1883. Em resumo, a 31 de dezembro de 1884, havia cadernetas 4.704:452 da caixa economica, representando o valor total de 2.025.280:640 francos; estes numeros dão a medida de uma caderneta por oito habitantes e 430 francos por caderneta.

A 31 de dezembro de 1874, o numero das cadernetas era apenas de 2.367:567, representando uma caderneta por dez habitantes e 242 francos por caderneta. N'essa epoca a economia média era de 15 francos e 60 centesimos por

habitante; hoje é de mais 53 francos. Eis verdadeiramente resultados que mostram ir a economia penetrando mais e mais na população franceza.

Um chimico, o sr. Kergovatz, inimigo ao mesmo tempo da inhumação e da incineração dos corpos, acaba de apresentar uma proposta para os conservar por meio da galvanoplastica. Friccione-os primeiro com a plumbagina, e n'este estado, mergulha-os em um banho de zinco, ou de cobre, ou de prata, ou de ouro, segundo a bolsa de cada um.

A experiencia, diz o nosso chimico, tem dado já os melhores resultados em onze corpos humanos e mais de cem cadaveres de animaes, e accrescenta:

«D'este modo pôdem-se conservar indefinidamente aquelles seres, que nos são caros, guardar os corpos para as observações da justiça quando esta assim o reclame, e em lugar de se erigirem estatuas de marmore ou de bronze aos grandes homens, pôde-se

collocar os seus proprios corpos sobre os pedestaes dos monumentos que lhes forem consagrados pela veneração publica».

Quantas vezes não tem os medicos dito: Ah! Se o estomago, a bexiga e os intestinos fossem de vidro, e se o olhar do medico, penetrando nas suas cavidades, podesse ali ver a natureza das lesões, quantos erros se evitariam, quantas curas se fariam, e quantas dôres se alliviariam!

Pois bem, diz o *Temps*, este voto, cuja realisação parecia um prodigio, é hoje um facto realisado. Nós podémos ver pedras em bexiga, havemos podido explorar o interior de um esophago, de um estomago e de uns intestinos, e isto com o auxilio do *magaloscopia*, apparelho apresentado á Academia das Sciencias pelo seu inventor, o dr. Boisseau de Rocher. Consiste o apparelho em uma sonda grossa, na extremidade da qual e em uma chanfradura do canal, se acha uma pequena lampada de incandescencia.

Na parte superior tem uma abertura tapada com um vidro, por detraz do qual estão as lentes que dão no tubo uma imagem virtual, que se examina com o auxilio de um microscopio.

O *magaloscopia*, diz o inventor, é destinado ao exame da bexiga, do estomago e dos intestinos, e está construido sobre um novo principio optico, permittindo ver aquellas cavidades em uma extensão consideravel, e estudar as lesões que ellas apresentarem.

BIBLIOGRAPHIA

O Sargento-mór de Villar. —Recebemos o 1.º fasciculo d'este romance, de Arnaldo Gama, editado pelo sr. Eduardo da Costa Santos.

Todos os pedidos ao editor, rua de Santo Ildefonso, n.º 4 e 6—Porto. Vide annuncio.

A Illustração Portugueza.—Recebemos o n.º 5 do segundo anno d'esta revista litteraria e artistica.

Assigna-se na Travessa da Queimada, n.º 35, 1.º andar—Lisboa.

Recebemos o fasciculo 40 das **Mulheres de Bronze**, esplendido romance editado pela empreza Serões Romanticos.

Assigna-se na rua da Cruz de Pau, 26—Lisboa.

A Inquisição, o Rei e o Novo Mundo.—Recebemos o fasciculo 32 d'este romance.

Assigna-se na rua d'Atalaya, 48—Lisboa.

Typ. do «Povo de Aveiro»

Rua da Alfandega, n.º 7

SECÇÃO DE ANNUNCIOS

Angelo da Rosa Lima

COM

Officina de marceneiro e deposito de moveis

Aveiro—RUA DOS MERCADORES, N.º 50, 52 E 54—Aveiro

TEM um grande e variadissimo sortimento de moveis, como: commodas, meias commodas, cadeiras e mezas de todos os gostos, sophás, canapés, camas, lavatorios, caixas de cabeceira, etc., etc., o que tudo vende por um preço convidativo e sem competidor n'esta cidade.

Tem tambem uma linda colleção de estampas e variadas molduras para as mesmas, assim como um grande sortido de cabidos. Por uma pequena percentagem encarrega-se de mandar vir qualquer objecto que diga respeito á sua arte.

SEMPRE TRIUMPHANTE!

AS MACHINAS DE COSTURA

DA

COMPANHIA FABRIL SINGER

Acabam de obter na Exposição Internacional de Salud, de Londres, a

MEDALHA D'OURO

O MAIOR PREMIO CONCEDIDO NESTA EXPOSIÇÃO

É mais uma victoria ganha pelas excellentes machinas de coser da COMPANHIA SINGER que se vendem a prestações de 500 reis semanaes, sem prestação de entrada, e a dinheiro menos 10 por cento na

COMPANHIA FABRIL "SINGER,"
AVEIRO—75, Rua de Jesé Estevam, 79—AVEIRO
(Pegado á Caixa Economica)

Carreira para a Barra

Principia no dia 23 do corrente a carreira para a Barra nos carros do hotel Cysne do Vouga. Para tomar lugares devem dirigir-se ao mesmo hotel.

EXPLENDIDO!

JOSÉ EDUARDO MOURÃO & IRMÃO convidam os seus amigos e freguezes e Ex.ªs freguezas a visitarem o seu estabelecimento de ourivesaria, na rua de José Estevam, onde encontrarão um variadissimo e mimoso sortido de objectos d'ouro e prata, proprios da estação e ultima novidade no paiz.

OFFICINA DE CARPINTERO
—RUA DE ALFANDEGA—
(Balcos do hotel Cysne do Vouga)
Executam-se todas as obras pertencentes á arte de carpinteria, tales como arrações para lojas, carpintarias interiores e exteriores dos edificios, etc., etc.
Todos os pedidos a
Fernando Homem Christo

Contra o cholera

EM casa de Luiz Soares, na rua do Sol, d'esta cidade vendem-se as placas metalicas aconselhadas pelo sr. dr. Ayres de Gouveia, como grande preservativo contra o cholera. Preço modico.

GENEBRA SEM RIVAL

Superior a quantas até hoje tem apparecido no mercado

DA ANTIGA FABRICA DE

C. C. MOREIRA & C.ª

Premiada na ultima exposição de Lisboa. Consumo e acolhimento geral em todo o paiz.

Deposito em todos os estabelecimentos de mercearia e outros do Porto.

Exija-se a botija e etiqueta com a marca (registada) MOREIRA & C.ª e a rolha com a firma (FAC-SIMILE) dos fabricantes.

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado, autorisado pelo governo, e approvado pela junta consultiva de saude publica

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituente. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inação dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doenças aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose, com quaesquer bolachinhas, é um excellent «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se igual porção ao «toast», para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrafacção, os envolveros das garrafas devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1884.

Acha-se á venda nas principaes farmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na farmacia Franco, em Belem.

Deposito em Aveiro na farmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

BANDEIRAS

Ha-as de lindos gostos em casa de José Vieira Guimarães, que as aluga por preços modicos.

JOAO AUGUSTO DE SOUSA

COM

OFFICINA DE SERRALHERIA

EM

—AVEIRO—

FORNECE ferragens, dobradiças, fechos, fechaduras de todos os systems, parafusos de toda a qualidade, ferragens estrangeiras, cammas de ferro, fogões, chumbo em barra, prego d'arame, etc.

VICTOR HUGO

OS MISERAVEIS

ESPLENDIDA EDIÇÃO PORTUENSE, ILLUSTRADA COM 500 GRAVURAS NOVAS COMPRADAS AO EDITOR PARISIENSE

EUGÈNE HUGUES

A obra constará de 5 volumes ou 60 fasciculos em 4.ª e illustrada com gravuras, distribuidas em fasciculos semanaes de 32 paginas ao preço de 100 réis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias o preço do fasciculo é o mesmo que no Porto, franco de porte, sendo a assignatura paga adiantada e na importancia de 5 fasciculos.

A casa editora garante a todos os individuos que angariarem 5 assignaturas, a remuneração de 20 p. c.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Livraria Civilisação de Eduardo da Costa Santos, editor, rua de Santo Ildefonso, 4 e 6—Porto.

ARNALDO GAMA

O SARGENTO-MÓR DE VILLAR

(2.ª Edição Illustrada)

A obra constará de dois volumes in 8.ª, e será illustrada com doze gravuras. No Porto, será distribuida em cadernetas de 64 paginas e uma gravura, pelo preço de 100 réis cada caderneta, pagos no acto da entrega. Não excederá a 12 cadernetas, que serão distribuidas quinzenalmente.

Para as provincias só se aceitam assignaturas vindo acompanhadas da importancia de CINCO FASCICULOS, excluindo as despesas de porte do correio, que serão pagas á custa da casa editora.

Concluida a publicação da obra, a casa editora distribuirá por todos os srs. assignantes uma esplendida gravura executada expressamente na Alemanha.

Assigna-se na Livraria Civilisação de Eduardo da Costa Santos, Editor, Rua de Santo Ildefonso—4 e 6—PORTO.

Contra a tosse

XARÓPE PEITORAL DE JAMES, unico legalmente autorisado pelo Conselho de Saude Publica, ensaiado e approvado nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as farmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na farmacia Franco, em Belem. Os frascos devem conter o retracto e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1884.

Deposito em Aveiro na farmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

VENDE-SE

UM phaeton grande, de quatro rodas, em muito bom uso, bem como trez arreios de carro. N'esta redacção se diz.

Contra a debilidade

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO, unica legalmente autorisada e privilegiada. É um tonico reconstituente e um precioso elemento reparador, muito agradável e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doenças, na alimentação das mulheres gravidas e amas de leite, pessoas edosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se á venda em todas as farmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na farmacia Franco, em Belem. Pacote 200 reis, pelo correio 220 r. Os pacotes devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

DEPOSITO em Aveiro, farmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

Officina e deposito de moveis

—Rua de José Estevão—

MANUEL F. LEITÃO apronta com a maxima brevidade qualquer encomenda que diga respeito á sua arte.

CAIXÕES FUNEBRES

Tem um grande deposito d'ellos, de todos os tamanhos, sempre forrados e prontos para qualquer hora a que forem procurados.

XARÓPE pbelandrio composto de roza.

POMADA anti-herpetica do dr. Queiroz.

Deposito em Aveiro na farmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.